

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

**A ELEIÇÃO** do Chefe do Estado aproxima-se, estando marcado o dia 17 de Fevereiro.

O nome do Sr. General Carmona é apresentado novamente ao eleitorado e estamos certos de que nenhum outro aparecerá, tão inteligente e ponderada tem sido a sua acção, por forma a merecer de todos os Portugueses a consagração a que tem direito.

A União Nacional, organização política que argamassou todos os bons Portugueses num conjunto de homogeneidade e coesão, dinamizando o esforço pelo Estado Novo, começou já a sua propaganda pela candidatura do Sr. General Carmona, propaganda que se irá intensificando dia a dia, certa de que o nome de Sua Ex.<sup>a</sup> obterá a totalidade do eleitorado; será como que por aclamação.

Ha dias, numa conferencia realisa-da na Sociedade de Geografia sobre a obra das Missões Catholicas em Angola, e que foi presidida pelo venerando Chefe do Estado, o jornalista Antonio Ferro, director do Secretariado de Propaganda e organisador da Conferencia, dirigindo-se á Presidencia, saudando-a, disse:—

«Saudo, primeiro, o sr. general Carmona, chefe do Estado da Nação Portuguesa, chefe do Estado Novo português. Raras nações se poderão orgulhar de possuir á frente dos seus destinos uma figura tão desinteressada e de tão completa isenção. Em geral, os homens que dirigem os homens, independentemente do seu natural patriotismo, são movidos pelo orgulho, pelo exhibicionismo, pela ambição, ou pela simples volupia de mandar. O sr. general Carmona, ao contrario desses chefes, uteis mas demasiado humanos, é apenas um português que serve a sua patria, que a comanda para a servir. A sua grandeza está na sua simplicidade, na linha recta, da sua vida-modelo. Que todos os portugueses vissem como o sr. general Carmona, com singeleza, com patriotismo, com amor, e a mentalidade portuguesa já se teria renovado. A sua continuidade no lugar que tem acupado é-nos indispensavel, não só pelas qualidades raras que fazem dele um grande Chefe de Estado, como pelo espectaculo reconfortante do seu exemplo. Daqui a alguns dias o sr. general Carmona vai ser reeleito, pela Nação reconhecida, para o alto cargo que tem exercido com tanta dignidade. E eu gostaria, minhas senhoras e meus senhores, que essa eleição saísse das normas usuais para ser feita por aclamação... Eu gostaria (deixem-me ter esta visão de poeta...) que nesse dia, e á mesma hora, em todas as cidades, vilas e aldeias, de norte a sul do País, todos os portugueses se erguessem e gritassem o seu nome como uma ordem imperiosa da propria Nação!»

**NÃO RESISTIMOS** ao impulso da nosso pena querendo moldurar nestas colunas um recorte do discurso do brilhante conferente Antonio Ferro, na mesma sessão da Sociedade de Geografia.

—«Há quem estranhe que a Nação e a Igreja se olhem, neste momento, com simpatia, quasi amorosamente. Estranhá-lo é ignorar a nossa Historia ou querer ignorá-la. Deus e Portugal andaram sempre juntos, e quando, brutalmente, separados continuaram a ver-se ás escondidas. Portugal, antes até

## Recenseamento Eleitoral

As facilidades que, nos termos, já de si faceis, do art. 7.º do decreto-lei n.º 24.897, de 10 do mês corrente, a União Nacional oferece ao leitor, pondo-se á sua disposição para o inserever no recenseamento politico,—hão-de evitar que, na próxima eleição presidencial, se o leitor cumprir o seu dever, não apareça o seu nome na lista dos recenseados, tal como succedeu na eleição da Assembleia Nacional.

Então, muitos eleitores, nas condições legais, não votaram, porque não estavam inscritos nas listas do recenseamento eleitoral. A quem attribuir a falta, sobretudo grave? Dum lado, á culpa ou á intenção de má-fé do recenseador; do outro lado, á negligência, filha do comodismo, do eleitor que não acompanhou o recenseamento, vigiando-o, e mo devia,—com a consciencia de que votar é, acima de tudo, um dever social:—o dever do patriota.

Por esta razão, o escrupulo e a minucia com que o recenseamento politico deve ser elaborado obrigam tanto os recenseadores como os eleitores.

Frisemos: Votar é, em principio o dever do patriota que, interessado no bem da Pátria, exprime o seu voto, sejam quais forem as circunstancias pró ou contra, porque, em sua consciencia reflectida não há cidadão com direito a exigir dos governantes ordem e progresso, se não tiver colaborado com eles no mesmo sentido; e a colaboração do eleitor, no sentido da ordem e do progresso nacionais, está, precisamente, no direito de voto, exercido como um dever, acima de quaisquer caprichos ou subteis razões de comodismo individualista.

Por isso, como já frisamos nestriunfantemente certa a reeleição do venerando Chefe do Estado, na próxima eleição presidencial,—nenhum eleitor, conscio das responsabilidades do seu direito, deixará de cumprir o seu dever de votar, ficando em casa a pretextó de que «mais voto menos voto» nada significa.

Salientemos duas razões mais, no caso.

O dever de votar implica, como acima o deixámos entrever,—o dever de votar na ordem e no progresso, nos homens que os instituem e prosigam, para bem da Nação; numa palavra o *dever de votar bem*.

Nas circunstancias que rodeiam o nome do sr. general Carmona, o prestígio e elevam na consideração do português que, acima de tudo, interessado no bem da Pátria, envolve no mesmo abraço a Pátria e os seus servidores;—nestas circunstancias, votar no ilustre Chefe do Estado—é votar bem, porque é votar num homem, sob cujo patrocínio de representante máximo do nobre Exército português, Salazar instituiu e prossegue a ordem e o progresso do País.

Portanto, se «mais voto menos voto» não é consideração que valha no espirito do eleitor, conscio das responsabilidades do seu direito, pelo que não deixará de cumprir o seu dever de votar;—votar bem, sem preocupações de politica inferior, é a integração desse dever, a qual o eleitor encontra cabalmente na pessoa veneranda do Presidente da Republica, nobre expoente de patriotismo, por isso—merecedor da gratidão dos portugueses.

Ainda outra razão nos deve mover, pôsto que o nosso patriotismo não tenha de receber lições do estrangeiro.

A' semelhança dos alemães sarrenses, cujo plebiscito de há dias revelou ao Mundo inteiro o amor pátrio que ó, nos alemães, a força da sua unidade nacional; assim nós, portugueses, podemos e devemos revelar de novo ao Mundo o nosso nacionalismo unitário, acorrendo á reeleição do sr. general Carmona e provando aos inimigos de todas as pátrias—que a mística do presente e do futuro, a nossa mística é a de Portugal exaltado á devoção inflectível dos seus filhos.

(Do «Diário da Manhã»)

do sentimento nacional se ter definido e radicado, antes de ser dos portugueses, foi de Deus. Como esquecer o papel das ordens religiosas na formação da nacionalidade? Como esquecer essa decisiva batalha de Ourique, em que D. Afonso Henriques foi soldado e em que Deus, segundo a verdade ou a lenda, foi capitão? Como esquecer o arranco dos portugueses contra os infiéis, que foram expulsos, no alvorecer da Patria do ocidente da Peninsula? Como esquecer o auxilio dos Cruzados nas nossas guerras nacionais, na conquista, por exemplo, desta Lisboa em que vivemos, Lisboa das sete colinas, que foram sete calvarios? E o misticismo de Nun'Alvares, que ganhou a batalha de Aljubarrota, isto é, a Patria? Não representa a conquista de Ceuta, além do inicio da nossa expansão, uma afirmação guerreira de fé, sublinhada pelo martirio do Infante Santo? Não contribuiu a miragem do sonho-do imperio cristão de Preste João pa-

ra dar asas á alma descobridora, portuguesa mas universal, de D. Henrique? Lutar contra o «mar tenebroso», esfarpá-lo, desanuviá-lo, não foi lutar contra a ideia do inferno, contra o espirito do mal? Como se pode ignorar—e aqui chegamos á conferencia de hoje—que toda a nossa colonização foi, em grande parte, obra dos missionarios, soldados de Deus, que usam tambem uma espada redentora, uma espada com braços: a cruz? Quem ousa não respeitar o heroismo silencioso desses sacerdotes, que se despojam de tudo, dos seus bens materiais e até das suas naturais e humanas afeições, para ficarem, apenas, reduzidos á medalha benta do seu coração? Uma época houve, em Portugal, em que o Estado e a Igreja não só se tinham separado, o que pode estar certo; mas em que chegaram a divociar-se, o que se torna mais grave e até inverosimil.

Mas essa foi a época em que Portugal andou mais longe do seu desti-

tino. Mal trilhou, de novo, o caminho da grandeza, mal encontrou a fé em si próprio, logo encontrou a fé em Deus! Ou não fosse a Igreja, minhas senhoras e meus senhores, a Mãe de Portugal, a sua Virgem Maria...—

**A CRISE VINICOLA** vai ter a sua solução, assim o afirma o relatório que procede a serie de decretos promulgados ultimamente.

Todos que nos estão a ler sabem que é gravissima a crise em que vive o País, com uma excedencia vinicola importante, acrescida de milhares de pipas de aguardente vinicola sem consumo.

O Centro e Sul debatem-se angustiadamente e o nosso Minho sofre tambem do mesmo mal, vendo-se o lavrador embaraçado numa situação que não sabe como resolver.

Veio o Estado acudir-lhe? Tanto melhor, sendo para louvar tal resolução.

Algumas das medidas parecem-nos duras mas os seus efeitos devem ser eficazes.

Lemos no relatório:

—«Os vinhos comuns, para só falar destes, continuam em crise aguda. Aumentou, nos ultimos anos a área de plantação, aumentou a produção por unidade de superficie e o consumo diminuiu. Daí o desequilibrio entre a produção e o consumo, o excesso de vinhos e de aguardentes, o excesso de oferta em relação á procura, a baixa de preços, o retardamento nas vendas e nas liquidações, as dificuldades de armazenamento. E, por consequencia, os embaraços e dificuldades dos vicultores, a redução dos salários, a diminuição do poder de compra dos que vivem da vinicultura e a repercussão deste estado de coisas nos outros sectores da actividade económica: o comércio, a industria, transportes, etc.

«As medidas que vão ser adoptadas visam os objectivos seguintes; preparar o ajustamento da produção e do consumo e eliminar do mercado quantidades em excesso. Com as primeiras pretende-se diminuir a produção e evitar que novas produções agravem, de futuro, o problema. Hão-de achá-las duras, talvez mesmo violentas aqueles que tiverem de as cumprir. Mas espera-se que a opinião pública as compreenda e as defenda por indispensaveis. Pode, porventura, alimentar-se a ilusão de ser possível manter quantidades excessivas a preços remuneradores?

As segundas têm por fim diminuir o excesso das existencias em relação ás necessidades ou ás possibilidades de consumo pela desnaturação de vinhos de inferior qualidade, pela recolha do que, no ano transacto, deixou de ser recolhido a pesar-das prescrições da lei, e pela retirada de outra parte em vinhos, de queima ou aguardentes. Vale a pena, talvez, examinar mais detidamente o problema.

«O Governo vai tentar o que é possível se todos cumprirem o seu dever.

a)—Eliminar do mercado os vinhos de produtores directos e a sua nefasta concorrência; b)—retirar os vinhos que os associados da Federação não entregaram o ano passado; c)—retirar os de queima ou aguardentes até a concorrência do produto da taxa lançada sobre os vinhos de consumo e que os comerciantes são obrigados a pagar.



## Pedra por Pedra...

Este edificio, que ora se está construindo, dum Estado-novo que seja em tudo e por tudo novo—desde o espirito contemporaneo e actual que o anima até ao seu sentido revolucionário e á própria revolução que a sua doutrina opera em determinados meios—vê dia a dia acrescentar-se-lhe uma nova pedra—pedras para o futuro—no intensidissimo labor que a sua construção demanda.

Depois de toda a organização Corporativa—que só por si marca uma época e é honra duma geração, depois da criação de todos os novos organismos politicos, desde a Assembleia Nacional ao Conselho de Estado e desde a Camara Corporativa ao Conselho Corporativo—é agora o triunfo das eleições, é a intensa propaganda nacionalista dos dias que as antecederam é, tambem, a elevação de certos discursos proferidos e os seus conceitos filosóficos que marcam uma diferença profunda aos processos e na mentalidade do nosso país.

Pedra por pedra, sem precipitações, vai-se construindo o sólido edificio do futuro a um Portugal não apenas melhor e maior—formulas já gastas pela tenologia da retórica parlamentar mas, sobretudo, um Portugal diferente.

E é, em verdade, um Portugal diferente o Portugal do futuro—porque assentará sobre uma nova construção social e porque terá a fortificá-lo e a valorizá-lo o esforço dum homem que é já hoje glória da Europa: Salazar.

No seu discurso de propaganda eleitoral, ao microfone, em 9 do corrente mês, disse o Chefe estas palavras que ficam e que são uma verdadeira lição de filosofia politica:

«Modestamente, recolhidamente, faço ressurgir ao meu espirito os oito anos e meio de Ditadura—os passos entusiasticos do começo, a atmosfera indecisa das primeiras preocupações, as dificuldades dos movimentos adversos e a permanente conspiração dos inimigos para se aproveitar dela, vencê-la, desvirtuá-la, até que abandono a ideia de confirmar-se á reforma administrativa, rompe de todo com a Democracia liberal, firma a grande orientação da sua finalidade politica, assenta os princípios fundamentais da nova constitucionalidade e pouco a pouco, até á proxima constituição das Camaras, sem precipitações e sem desvios vai construindo o sólido edificio do Estado novo. Nós conseguimos, os primeiros em muitas dezenas de anos e em Portugal onde movimentos identicos, de aparência e de nome têm sido numerosos e fatais, nós conseguimos realizar uma Ditadura que traça com mão firme a sua própria trajectoria e mantem constantemente a iniciativa de ir rasgando e seguindo os caminhos da sua mesma evolução.»

«Nós conseguimos realizar uma Ditadura que traça com mão firme a sua própria trajectoria...»; Decerto! Uma Ditadura estrutural e fundamentalmente portuguesa com a sua doutrina hamida ao que a alma nacional tem de mais puro.

«Devagar se vai ao longê»—diz o povo. Saibamos nós, confiando nas palavras do Chefe da revolução nacional, esperar com confiança o fim—e trabalhar para êle com a nossa persistência, com a nossa fé e com o nosso entusiasmo.

Pedra por pedra vai-se construindo o edificio sólido da nova organização social portuguesa. Seus obreiros incansaveis—nós, os que apoiamos o Estado Novo confiamos na revolução e em Salazar—seu Chefe!

# Portugueses

Vai realizar-se no dia 17 de Fevereiro a eleição do sr. Presidente da Republica. A UNIÃO NACIONAL, chama-vos a cumprir o vosso DEVER.

A UNIÃO NACIONAL, a cujo apêlo o POVO PORTUGUEZ respondeu nas recentes eleições, de forma brilhantissima, provando que a Nação inteira vive com entusiasmo esta HORA GRANDIOSA de REVOLUÇÃO NACIONAL e ENGRANDECIMENTO PATRIO, propõe ao vosso sufrágio o nome prestigioso de S. Excelência o sr. General António Oscar Fragoso Carmona.

O GENERAL CARMONA tem sido através de toda a sua vida um exemplo nobilissimo de patriotismo e de desinteresse ao serviço da Pátria.

## Merece a vossa confiança e é credor da vossa gratidão

Saude e tranquilidade tudo tem sacrificado. Fora e acima de todas as lutas e ambições, com a sua inteligencia, o seu tato, a sua prudência e a sua energia, tem assegurado uma firme continuidade e um harmonioso desenvolvimento á OBRA DE RESSURGIMENTO DE PORTUGAL, que é o nosso orgulho e a nossa fôrça.

## PORTUGUESES

No passado dia 16 de Dezembro o eleitorado português votou em fileiras cerradas, na lista da União Nacional, mostrando o seu firme apoio ao Estado Novo Nacionalista, a sua inabalável decisão de conter em respeito todos os inimigos da Nação.

Pois bem! As mesmas patrióticas razões impõe o Dever de actuar com o mesmo entusiasmo e energia no próximo dia 17 de Fevereiro.

Tendes uma divida a pagar e uma nova e triunfal vitória a conquistar

Votai no grande Presidente do Estado Novo

# Votai no General Carmona

A todos que queiram inscrever os seus nomes nos quadros da União Nacional se fornecem os competentes boletins.

Peçam-nos á Comissão Municipal.

## Recolhimento do Menino Deus

### DONATIVOS

Do Sr. A. J. da Silva Pereira, do Bairro (Famalicão) por intermedio de Sr. Dr. Matos Graça, 12 cobertores do algodão.  
Da sr.<sup>a</sup> D. Rosa do Vale Ferreira, da Trofa 214\$00  
Do sr. Francisco Lopes Barbosa, do Porto 200\$00

### »SARAU DE ARTE»

Pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Martins da Costa Soares, tesoureira da Comissão de Senhoras que promoveu o lindo sarau no dia 5 do corrente, em beneficio do Recolhimento Asilo do Menino Deus, foram entregues a esta Casa de Caridade 3.348\$50 rendimento liquido daquele sarau.

## Vocações artísticas

Quantas vocações perdidas, quantas inteligencias ocultas, quantos rapazes de habilidade e de talento vemos por aí perdidos nas curvas da vida e nas esquinas das ruas! Jovens artistas e literatos que, por não terem um braço amigo que os auxilie, naufragam nos recifes ao traçarem a sua primeira nota da vida.

Barcelos tem uma pleiade de rapazes que devem ser aproveitados e auxiliados por quem de direito para a realização das suas aspirações e dos seus ideais.

Falamos há dias da obra artistica do moço Antonio Carlos da Silva Esteves, dos seus interessantes retratos á pena que pouca gente viu e outra ignora; cabe-nos hoje a vez de falar de outro jovem—Alfredo Matos Ferreira, autor duns primorosos quadros a crayon.

Tanto estes como aqueles são dignos de estarem expostos para que possam ser admirados.

## NOTICIAS DIVERSAS

Tem estado doente o sr. Tenente Julio Faria.

—Já está quasi restabelecido o sr. Manoel Pereira Esteves, prestigioso comandante dos Bombeiros de Barcelos.

—Acompanhado de sua esposa e filhinho, encontra-se na sua quinta, em S. Cosme do Vale, o sr. Fernando Gomes de Amorim, proprietário de Tregosa.

## A' POLICIA

Ali em baixo, no Pecegal, é o lugar preferido para certo mulherio lavar a roupa e sujar a lingua. E' uma verdadeira escola de requintada pornografia, sem o menor respeito pelas crianças a quem vão pervertendo a alma com as mais torpes obscenidades.

## Santo Amaro

No passado domingo realizou-se a primeira romaria do ano á capelinha de Santo Amaro que foi muito concorrida, porque o dia estava primaveril e convidativo a passeio.

## DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio e Residencia  
Rua Dom Antonio Barroso, 121  
Telefone 28

## PAGANINI

Domingo, passará no «écran» do Teatro Gil Vicente, a deliciosa opereta de grande luxo, com lindissima música do famoso Franz Lehar, tendo por principal intérprete o reputado actor Ivan Petrovich.

O programa dessa sessão, compõe-se do seguinte:

- 1—Documentário Português.
- 2—Alpinismo.
- 3—CARMEM (a famosa ópera)
- 4—Irmãos náufragos (des. animados).
- 5—Jornal Foz.
- 6—PAGANINI.

## TODOS OS PORTUGUESES

## DEVEM LÊR

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro.

Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.

A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.

Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Duas Escolas Politicas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Arminio Monteiro.

Politica, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: Telefones.

Realizações do Estado Novo: Marinha.

Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.



**Corporativismo**

O desenvolvimento que dia a dia vai tomando o corporativismo é já consolador. Por toda a parte estão a criar-se activamente Sindicatos e Casas do Povo e, presentemente, é digno de registo, o entusiasmo que se nota na classe patronal, que até aqui se conservava num mutismo incompreensível, constituindo os seus Grêmios.

A vida corporativa, principia a ser bem acolhida por patrões e operários.

—O aspecto confrangedor que com respeito a corporativismo dava a nossa cidade, conservando-se apática e insensível, a essa doutrina que está galvanizando o país em todos os sentidos, findou pela decisão dos empregados no comércio.

Estes, transformando a sua antiga Associação de Classe na respectiva secção do Sindicato Distrital, foram os primeiros a marcar a nossa terra, no novo horizonte político, no movimento corporativo português.

Registamos facto tanto mais, que a secção que hoje abrimos neste jornal, terá uma única finalidade: acompanhar o mais possível a vida corporativa local.

Será, por assim dizer, o seu termómetro registador.

Da S. C.

**Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do distrito de Braga (Secção de Barcelos)**

Com apreciavel número de sócios, realizou-se, no último domingo, a Assembleia Geral da secção do S. N. dos E. no Comércio, deste distrito, para a eleição dos primeiros corpos gerentes.

Presidiu o sr. José Alberto Antunes, antigo presidente da extinta A. C. E. C., secretariado pelos srs., também antigos membros da direcção, Domingos Gomes Ferreira e José Lobarinhas.

Foi apresentada uma unica lista, que foi aprovada por unanimidade, composta pelos srs.:

**Direcção**

Presidente:—Emílio R. Moreira.  
Secretário:—José Maria de Jesus.  
Tesoureiro:—Augusto H. Moreira.

**Assembleia Geral**

Presidente:—José Barbosa Ferreira Dias Júnior.

Secretários:—Antonio Gomes de Faria e José Pereira da Fonseca.

Na elaboração desta lista, houve a preocupação da escolha de individuos que tivessem grande independência para poderem agir livremente.

O sr. Emílio Moreira, em nome da direcção eleita e de todos os presentes louvou a antiga direcção da A. C. dos E. C. pelo muito que trabalharam em prol da colectividade e, em breves palavras, indicou também o caminho a seguir, enumerando algumas das muitas vantagens concedidas pela legislação do Estado Corporativo.

—Conforme anúncio noutro lugar, a inscrição de sócios pode ser feita todos os dias úteis, das 21 ás 24 horas, na séde do Sindicato, á rua Barjona de Freitas.

**SOCIEDADE**

**Aniversários Fazem anos**

Dia 26: Sr. Antonio de Vasconcelos Bandeira e Lemos.

Dia 28 —a Sr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira.

Dia 29—o Sr. Arcipreste Abade José Francisco Rios Novais.

Dia 30—as Sr.ªs D. Tereza de Faria Duarte e D. Maria José da Miranda Andrade.

**Revista aos fundamentos da Fé**

**Oscilações, vibrações, ondas, nos sólidos, liquidos, gazes... e sempre o Criador**

**Nos sólidos**

O pêndulo. Todos sabem o que é: Um corpo pesado, suspenso por uma haste rígida, ou um fio inextensível, a um ponto fixo, e que, se for afastado da sua posição vertical (a prumo) a ela volta, depois dum repetido movimento de *vai-vem*, chamado movimento pendular ou *oscilatório*.

Este sucessivo movimento de *vai-vem*,—*oscilações*—, é determinado por duas forças principais: A impulsão inicial, que o afasta para o lado (nele depois armazenada, pela inércia, em energia potencial), e a gravidade (o peso), que tende a chamá-la á vertical. Mas se fôrsem estas as únicas forças actuantes no pêndulo, ele, pôsto uma vez em acção, mover-se-ia indefinidamente, por si, sem parar.

Ha porém outras 2 forças, que lhe atenuam os movimentos: a resistencia do ar e o atrito no ponto de suspensão.

Foi Galileu, notável físico e astrónomo italiano (1564-1642), quem determinou e formulou as principais leis do pêndulo, desde então tão vulgarizado no regulamento dos relógios.

Por sinal foi um *motivo religioso* (indicativo da sua firme crença) que lhe proporcionou ensejo para essa descoberta científica.

Um dia, em que ele assistia devotamente a um acto religioso na catedral de Pisa, fixou inadvertidamente os olhos numa lâmpada suspensa, que se balançava lentamente. Notou que as *oscilações*, diminuindo sempre de amplitude, duravam sempre o mesmo tempo. Assim descobriu a lei do *isocronismo* das pequenas oscilações.

Uma coisa queremos para já notar. E' que o pêndulo, nas suas oscilações contínuas, descreve curvas que nos dão a ideia de *meias ondas*; que a distancia dum ponto extremo da oscilação, ao extremo oposto, marca o *comprimento* dessa *meia-onda*; e que uma oscilação completa (ida e volta) se chama *periodo*: termos estes que são empregados, com significados análogos, nas chamadas *ondas hertezianas* ou *etérias*—as mais subtis, que se conhecem.

O *sino*. Mais este exemplo, que nos conduz a resultados mais aproximados daquele objectivo.

Se com uma pancada ferirmos um sino—ou qualquer outro objecto elástico e soante—esse sino começa a *tremêr*, a *vibrar*, transmitindo-se essas *vibrações* ao ar, que no-las faz chegar ao ouvido, sentindo-se então o som. Ora se nessa ocasião chegarmos ás bordas do sino um pequeno fragmento de metal—a lâmina duma navalha, por exemplo—essa recebe das paredes vibrantes pequenos choques rápidos e repetidos, produzindo-se um ruído, um *retinir seco*, característico.

Melhor ainda. Se nós ferirmos uma corda tensa, retesada—como acontece no rabecão, no violoncelo, e outros instrumentos musicos—as *vibrações* (*oscilações*, *ondulações*) da corda sonante tornam-se até perceptíveis á vista desarmada, distinguindo-se os ventres vibrantes (amplitude das *vibrações*) os nódulos ou pontos mortos, etc.

Daqui podíamos passar insensivelmente para as *ondas sonoras*. Mas não antecipemos. Fiquemo-nos hoje pelas *oscilações nos sólidos*. E como esta secção tem uma feição apologetica, foquemos mais uma vez este grande vulto de sábio e de crente.

**—Galileu aos pés de Deus**

Superiõrmente notavel nos progressos da astronomia e da fisica, deixando o seu nome immortalmente vinculado ás leis do movimento oscilatório do pêndulo—que os assombrosos progressos actuais das ciencias e indústrias ainda não puderam arredar da relojoaria—este eminente luminar e propulsor da ciencia conservava na base dos seus trabalhos a ideia religiosa, tendo para si que os progressos da astronomia não podem senão aumentar em nossas almas o sentimento de adoração ao *Criador* dos mundos, (Jos. Bertrand—*Les fundateurs de l'astronomie moderne*, Galilée et ses travaux).

Por fim, corrigido do seu génio impetuoso—que lhe complicou os contratempos sofridos na sua vida acidentada—morreu na sua terra florentina, com 77 anos de idade, em paz com a Igreja e depois de receber a *bênção do Papa*.

Quanto á referida acusaçõ de infalibilidade pontificia, a propósito do processo do Galileu, dissertaremos depois.

V. A.

**TRABALHOS GRAFICOS**  
Executam-se com perfeição na  
**TIPOGRAFIA DESTA JORNAL**

**O comércio e o crédito**

De Janeiro a Outubro do ano findo foram descontadas, no continente e ilhas, 1.372.866 letras no valor de 4.586.335.053\$00. As letras protestadas em igual periodo foram 32.158, no valor de 90:981.664\$00, representando 1,9% sobre o desconto. Nos quatro

anos anteriores, 1930 a 1933, a relação entre o desconto e o protesto foi respectivamente de 3,7%, 5,4%, 3,3% e 2,1%.

De 1 de Janeiro a 31 de Outubro do mesmo ano, os depósitos bancarios, á ordem e a prazo aumentaram 713.017 contos e a respectiva carteira comercial aumentou 205.020 contos.

**Punto de desemprego**

Estão a cargo da Junta Autónoma de Estradas os serviços relativos ás participações pelo Fundo do Desemprego, com applicação a melhoramentos nas vias de comunicação.

De 15 de Outubro de 1932 31 de Outubro do ano findo, as participações dadas para este efeito somam 17:233.125\$73, em relação a obras orçadas em 47:022.293\$81, beneficiando 190 concelhos do continente e ilhas adjacentes.

As verbas referidas dizem respeito a 129.491,10 metros quadrados de estradas e caminhos construidos e 99.602,66 metros quadrados reparadas, e a 483.747,77 metros quadrados de novas avenidas, ruas e largos e reparação de 99.602,66 metros quadrados.

Como é sabido as participações pelo Fundo do Desemprego são destinadas exclusivamente a pagamento de mão de obra.

São de várias ordens os benefícios resultantes do sistema adoptado para o combate á falta de trabalho: obtendo a colocação de trabalhadores, tornando possível a realização de obras que de outro modo se não realizariam, dando incremento ás actividades que participam nestes trabalhos e promovendo melhoramentos de interesse público.

**Melhoramentos rurais**

No mês de Outubro deste ano foram concedidos pelo Estado participações para melhoramentos rurais no valor de 3:954.583\$23, em relação a obras orçadas em 8:843.740\$94.

As participações para este efeito concedidas desde 15 de Outubro de 1932 somam 35:597.344\$98, em relação a obras orçadas em 77:369.887\$88, beneficiando freguesias de 273 concelhos.

Estas verbas dizem respeito a 914.293<sup>m</sup>,338 de estradas e caminhos construidos e a reparação de 1.225.759,10; e ainda á construção de 799 fontes e lavadouros e reparação de 66.

**Advogado**  
**António Pedrosa Pires de Lima**  
Largo de S. José, n.º 53  
Consultas das 4 ás 6

**Os clubes rotários**

são agremiações suspeitas em que os católicos não devem entrar

Os chamados Rotários portugueses andam, segundo nos informam, em fase de intensa propaganda por todo o país, sobretudo no Norte. Muitos são já os católicos que lhes deram a sua adesão, e outros se nos dirigem perguntando se podem entrar para os respectivos clubes.

As «Novidades» publicaram, por várias vezes, documentos e depoimentos autorizados a respeito de tais clubes. As origens e os fins do «Rotary Club» são, pelo menos, muito suspeitos, e essas agremiações têm, também pelo menos, certas afinidades com a maçonaria.

Não devem pois os católicos aderir ao Rotarismo, embora os seu propagandistas declarem que ele nada tem contra a Igreja ou até cheguem a mostrar, cartas de sacerdotes ou de bispos a recomendá-lo. Bom seria que a Imprensa católica de todo o país pusesse de sobre-aviso os seus leitores, a respeito deste assunto, para que nenhum católico seja iludido na sua boa fé.

Das «Novidades»



# A extinção da dívida flutuante

A gerência pública do ano de 1933-1934 fica assinalada por um acontecimento que, embora consequência prevista e sucessiva realização da política financeira iniciada em 1928 pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar, constitui na história das finanças portuguesas um facto digno de nota.

Não é que deva considerar-se, em absoluto, a existência da dívida flutuante como sistema de uma má administração financeira. A generalidade do público desconhece, em regra, o verdadeiro significado de alguns termos técnicos e pode ser induzida tanto na persuasão da naturalidade do fenómeno, quando se reveste de morbidez como de um excesso de optimismo perante a afirmação simples da sua inexistência accidental.

É necessário por isso explicar, em primeiro lugar, o que na terminologia legal e financeira, se entende por dívida flutuante.

O carácter da dívida pública provem de duas circunstâncias: a necessidade de realizar melhoramentos públicos que aproveitem aos vindouros e que pelo seu elevado custo não devem nem podem ser suportados de uma só vez pelos actuais contribuintes ou quando acontecimentos anormais, como uma guerra ou uma calamidade publica obrigam a despesas que a tributação normal não comporta: e quando uma administração sistematicamente perdulária e imprevidente consente que as despesas excedam os rendimentos normais do Estado, sacando sobre o futuro a diferença esmagadora.

Bem está quando no primeiro caso, os compromissos contraídos, valorizando a riqueza publica, encontrem nela com que satisfazer os respectivos encargos e amortizações. Mas em tudo o mais que representa valores perdidos ou consumidos, o peso das obrigações assumidas não faz mais do que perturbar a economia publica, obrigando a soluções violentas quando não prejudiciais para o bom nome nacional.

Nas classificações da dívida publica entra a dívida flutuante que se divide em interna e externa.

Por principio, esta espécie de dívida tem um caracter especial que lhe dá natureza diferente das outras dividas consolidadas ou amortisáveis.

A sua função legal é de dar ao Governo a faculdade de representar receitas que tenha de cobrar em cada ano por forma a poder satisfazer em tempo devido os seus encargos, sob a condição de ficar liquidada no fim do ano, a dívida a curto prazo assim contrahida. É, com maior ou menor latitude, a doutrina consignada desde a lei de contabilidade de 1881 e, agora, fazendo parte da Constituição politica, com a diferença de que nesta outros preceitos corrigem a facilidade de sair da estricte observancia daquela regra.

Examinando a situação das contas publicas, encontra-se que os orçamentos e contas de 1835 a 1928 só por rara excepção apresentaram saldos positivos. Esse monstro devorador, o deficit crónico, representa a parte mais importante dos encargos publicos durante quasi um seculo, com o seu cortejo de perturbações e desgastes da riqueza publica e privada.

É facil ver nesta perspectiva o papel desempenhado pela dívida flutuante, cuja função patológica tinha por causa immediata a insuficiência da receita em face das despesas e se tornava em preambulo da dívida consolidada.

Para considerar apenas uma época recente que não absolve os erros do passado, de que herdou os resultados funestos, vê-se que nos anos de 1910 a 1928 os deficits das gerências somaram 2.684.684 contos ou na equivalência a ouro aproximadamente 79.000.000 de libras.

Como se fez face a este desmesurado alcance?

O único empréstimo de vulto emitido neste periodo foi o rácico de libras 4.000.000 com o juro de 6 1/2% pagável em ouro ou na sua equivalência cambial. A respectiva taxa de emissão a 45\$00 por libra que se cotava a 90\$00 dava-lhe o juro efectivo de 13%, e o seu produto foi apenas de metade do seu valor nominal. A sua aplicação não foi de consolidar a dívida mas apenas de imperfeitamente fazer face a aumentos de despesa resultantes de aumentos de vencimentos aos funcionários.

O desequilibrio da balança de pagamentos, principalmente desde a guerra, fez passar a libra da média de 5\$30 para 12\$40 mas nele agiram simultaneamente as emissões fiduciárias destinadas a preencher as necessidades do tesouro, reduzindo velozmente o valor interno da moeda e arrastando as duas causas consigo o maior descabro das finanças publicas.

Até 1924 os deficits são cobertos preferentemente pela emissão de notas, o que faz passar a dívida do Estado ao Banco de Portugal de 20 183 contos em 1910 para 1.325.000 contos no referido ano. O aumento da dívida flutuante é nesse periodo de 442.133 contos. Nos quatro anos seguintes a dívida flutuante aumenta em 1.539.874 contos, a uma média diária de 1.054 contos. Só os encargos desta dívida relativos ao ano económico de 1927-28 subiam a 144.000 contos.

O aumento entre 1910 e 1928 cifra-se em 1.982 mil contos, atingindo o total no último destes anos 2.065 mil contos.

A esta situação chegou a dívida flutuante, provocando o agravamento da vida económica pelos efeitos que produzia de desviar capitais de applicações reprodutivas e elevando inverosimilmente a taxa de juro, por motivo da pressão das exigências da tesouraria.

Com a administração do Sr. Dr. Salazar é posto um dique inabalável insensatez de haver uma dívida a curto prazo que igualava os réditos anuais da Nação e a circulação fiduciária.

O tesouro deixou de ter necessidade de recorrer ao empréstimo a curto prazo. Logo no primeiro ano (1928-1929) a posição com o Banco de Portugal se fortaleceu, passando a conta corrente do tesouro a apresentar um saldo credor e virtualmente se podia considerar extinta a dívida flutuante externa, visto serem superiores os

saldos em depósito no Estrangeiro á importancia dos bilhetes do tesouro —ouro, dos quais em parte poder de nacionais. Esta dívida externa desapareceu totalmente dos saldos devedores em 30 de Junho de 1931 e passou a figurar com saldos credores, que em 30 de Setembro do corrente ano atingem 254 mil contos.

Na dívida flutuante interna apresentam saldos credores a conta com o Banco de Portugal e com a C.G.D.C.P., caso unico na sua existência. A dívida por Bilhetes de Tesouro extinguiu-se em 30 de Junho do ano findo, sentando os escassos 300 contos que ainda nela figuram em Outubro títulos irreformáveis não apresentados a pagamentos ou extraviados.

Na realidade, a dívida flutuante podia considerar-se extinta desde que em Setembro de 1933 os saldos passaram de devedores a credores.

O seu pagamento foi feito pela applicação dos saldos das seis gerências, com excepção da parte consignada a melhoramentos publicos, e com o produto de empréstimos emitidos em condições favoráveis como as pode obter um Estado que não lança mão desse recurso aguilhoado por necessidade de Tesouraria.

Com estes empréstimos alcançaram-se fundos suficientes para pagar aquela dívida e obter aquele saldo, e ainda para realizar obras de fomento, converter e amortisar outros empréstimos reduzindo o seu encargo de juro, diminuindo-se ainda, no conjunto, o total da despesa efectiva com a dívida publica.

Estão patentes os resultados desta politica, aqui apreciada restrictamente no objecto do assunto tratado: A redução da taxa de juro no mercado, a abundância de capitais, o crédito facil, o desenvolvimento das actividades económicas, os melhoramentos publicos, o crédito do Estado e o seu prestigio externo, o regresso da confiança, a estabilidade monetária—e uma posição solida que permite olhar com serenidade o futuro.

As economias do Estado, de que há quem o acuse, reverteram afinal para o aumento da riqueza publica ou, se se quizer, para evitar o seu empobrecimento em virtude da crise geral que afecta o Mundo.

Deve considerar-se honra e gloria da Nação ter, enfim, reconduzido o processo financeiro da dívida flutuante á sua função normal de serviz de expediente transitório de representação de receitas previstas—esse mesmo que neste momento nem preciso é utilizar.

Eis o que permitiu ao admirável realizador deste grande beneficio nacional dizer no seu ultimo relatório financeiro: «Em Setembro do corrente ano Portugal apresentava talvez entre todos os paises do Mundo a situação invejável de não ter dívida flutuante, fosse qual fosse a forma da sua representação».

## Creches "Dom António Barroso,"

Da menina Maria Emilia de Faria Torres e irmãos 50\$00  
Relação dos bemfeitores que subscrevem mensalmente para as Creches, senhores:

(Continuação)

D. Abilia Barbosa Gomes	1\$00
Adelino Pereira	1\$00
D. Ana Carvalho	1\$00
D. Ana Maciel Beleza	1\$00
D. Ana de Souza Lima Torres	1\$50
Anibal Araujo	1\$00
Antonio Barbosa de Oliveira	1\$00
Antonio da Graça e Souza	1\$00
D. Armahda Cibrão de Macedo F. Gajo	1\$00
D. Augusta Rodrigues	1\$00
D. Augusta da Silva Pereira	1\$00
Augusto Joaquim Pereira	1\$00
D. Aurora Azevedo	\$50
D. Carolina Purificação Pires Silva	1\$00
D. Conceição Vascofcelos	1\$00
Domingos Ferreira Vale	\$50
Domingos Ferreira de Azevedo	2\$50
D. Emilia Maciel	\$50
D. Elisa Miranda da Silva	1\$00
D. Elvira Moreira	1\$00
D. Estefania Beleza de Oliveira	\$50
D. Estefania da Costa Lima	\$50
D. Flora Lidia Pacheco Rodrigues	1\$00
Francisco Nogueira Martins	1\$50
D. Gloria Figueiredo	1\$00
D. Gracinda Carvalho Araujo	1\$00
Guilhermina das Dores Faria Pinto	1\$00
D. Inez Meira	1\$00
D. Isolina de Jesus Faria	\$50
D. Isolina Carvalho	1\$00
João Batista da Silva Matos	1\$00
João Dias Amaral	\$50
João Luis Ferreira	1\$00
João Pacheco Leite	1\$00
João de Souza e Silva	2\$00
Joaquim Alves Coutinho	1\$00
Joaquim da Costa e Silva	1\$00
Joaquim Rodrigues da Silva	1\$00
D. Joaquina Macedo F. Gajo	1\$00
José da Graça Souza	\$50
D. Julia Torres Matos	\$50
Tenente Julio Faria	1\$00
Laura da Silva	1\$00
D. Laurinda Ferreira Rodrigues	1\$00
D. Lucinda Martins	1\$00
D. Lucinda de Sá	\$50
D. Ludovina Gonçalves Magalhães	1\$00
D. Ludovina de Jesus Faria	\$50
D. Ludovina Rosa Coelho Gonçalves	1\$00
Luisa Cerqueira	1\$00
Manuel Virginio de Carvalho	1\$00
Anonima	1\$50
D. Maria do Carmo Faria Torres	5\$00
D. Maria da Conceição Valongo Carmona	1\$00
D. Maria da Conceição Paula	1\$00
D. Maria das Dores Faria	1\$00
D. Maria Eduarda Carmona	1\$00
Maria Edwiges	1\$00
D. Maria Malheiro Ferreira	1\$00
D. Maria Pacheco Rodrigues	1\$00
Maria Pereira Martins	\$50
D. Maria Pinto	2\$00
D. Maria dos Prazeres da Silva Alves	1\$00
D. Maria P. da Silva Correa	1\$00
D. Maria Rosa Quintas	2\$00
D. Maria Ramos	2\$00
D. Regina Moreira e irmãos	1\$50
D. Rita Maria Pereira Moreira	1\$00
D. Rosa Carvalho	1\$00
D. Rosalina de Jesus Faria	\$50
D. Rosa Maciel Faria	1\$00
D. Samarina Gonçalves Vaz	1\$00
Sebastião Rodrigues da Costa	2\$50
Teresa Landolt	1\$00
D. Tereza de Faria Duarte	\$50
D. Violante Carvalho	1\$00

## Farmacias de serviço

Domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima, e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

## João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria  
(Largo da Estação)

BARCELLOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.  
**Merceria**—Vinhos, licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.



## Camara Municipal

Extrato da acta da Sessão de 7 de Janeiro de 1935

Aos 7 dias do mês de Janeiro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Miguel Gomes de Miranda, estando presente os vogais, Srs. José Gomes de Souza, Antonio Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, por estar em gôso de licença, Francisco José Monteiro Torres, Joaquim José de Oliveira, secretário e José de Bessa e Menezes, vice-secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo é semana última, acusando um saldo em dinheiro de 9.541\$63. Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 814 a 846, inclusive, no valor total de 12.626\$88

## SECRETARIA JUDICIAL

Foi autorizada a compra dos móveis indispensáveis para a instalação da Secretaria Judicial.

## HORÁRIO DE TRABALHO

O Sr. Presidente propôs finalmente, Que, em aditamento ás deliberações de 9 de Outubro, 6 de Novembro e 3 de Dezembro últimos, relativamente ao horário de trabalho, propunha que fôsse aprovado o seguinte horário para os cafés: Abertura ás 7 e encerramento á 1 nos meses de Novembro a Março; Abertura ás 6 e encerramento ás 2 nos restantes meses. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

## REQUERIMENTOS

Do Dr. Aurélio A. de Queiroz, pedindo o pagamento dos vencimentos que deixou de receber desde a data em que foi demittido até á data em que reassumiu as suas funções, requerimento já presente em sessão de 31 de Dezembro. Deferido, de harmonia com a informação do Sr. Presidente do teor seguinte: «O Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, tem direito a receber os vencimentos em dívida e só perderia esse direito se os não reclamasse no prazo de 5 anos a partir da data em que a sentença transitou em julgado. Nêsse sentido se pronunciou o Sr. Dr. Melo Leote, que consultei, e cujo parecer fica junto ao requerimento do Dr. Queiroz. Fui informado, por pessoas que serviram na Camara ao tempo da anulação da deliberação que demittiu o Dr. Queiroz, que êste declarou então que, se o readmittissem antes da execução da sentença, não reclamaria os vencimentos atrasados.

Não encontrei, no entanto, qualquer declaração escrita sobre este compromisso. Considerando o exposto, proponho: Que em futuro orçamento se inclua a verba suficiente para pagamento dos vencimentos em dívida do Dr. Aurélio Queiroz, no montante de 21.156\$65».

Da Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Ld., pedindo licença para abrir uma trincheira cortando transversalmente a R. Candido da Cunha.

De José Coutinho da Costa, desta cidade, pedindo licença para construir uns anexos no quintal da casa que possui na R. Traz das Freiras. Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações do Sr. Engenheiro.

De Maria Badia Ventura, desta

A reunião da Camara Corporativa marcou uma grande data na história do trabalho nacional, constituiu um acontecimento que nenhum português pode encarar com indiferença. Trata-se de uma instituição de alta importancia para os destinos da nacionalidade, de um organismo essencial do Estado Novo que, se ao criá-lo, invocou, também com êle acatou uma benéfica tradição que nunca logrou ser esquecida. Foi, antes, sempre lembrada pelos nossos *homens-bons*, pelos representantes das forças vivas do País, que bem sabiam quanto o Trabalho foi sempre atendido e respeitado pelas velhas instituições do direito publico português. Por isso, a criação da Camara Corporativa, constituindo, como dissemos, uma perfeita inovação, marca também o início de uma larga jornada nacional, jornada gloriosa, que os mitos revolucionários do século passado interromperam lançando os trabalhadores no abandono a que os votavam as doutrinas do individualismo económico.

Restauradas as Corporações, de harmonia com as circunstancias e as exigências do nosso tempo; instaurada a Camara Corporativa, de acôrdo com os princípios estabelecidos na Constituição e os preceitos fixados no decreto-lei que a regula, vê-se, por fim, o trabalho nacional restituído no logar que lhe compete no quadro dos valores e das hierarquias sociais, vê-se finalmente devolvido no prestígio que o cercava ao longo da nossa história e de que o havia expoliado a democracia individualista. Como alguém escrevia, ha pouco, «Através dos seus organismos especiais e dos seus representantes na Camara, a produção e o trabalho nacionais (envolvendo numa e noutras destas denominações os da vida intelectual e dos interesses espirituais) poderão sempre e de ora-á-vante, manifestar-se sobre os problemas nacionais e as questões de seu legitimo interesse, sem interposições descabidas, sem subserviências deslustrantes e sem que se sujeitem ás demoras aborrecidas das ante câmaras». Assim é, com efeito. Acabou a tutela partidária que, com tão funestas consequências se exercia sobre os elementos da produção nacional, e com tanto proveito para os empreiteiros da política, armados á pressa em defensores das classes produtivas. Como acentuava ainda o publicista a que aludimos, de futuro «A Nação falará pelos seus representantes eleitos á Assembleia Legislativa, mas estarão também permanentemente presentes na Camara Corporativa, nas pessoas dos representantes das suas funções económicas e dos seus

interesses culturais e intellectuais». Importando ainda observar que,—no dizer do mesmo lúcido defensor do Estado Novo—«Por outro lado, criar-se-á com a Camara Corporativa uma barreira intransponível ás agitações e ás desordens, campo propício ás deflagrações comunistas e ás lutas sociais de classes, por isso que as reclamações serão não só joeiradas mas canalizadas, discutidas e apreciadas em órgão próprio. Para longe irão os tempos em que as forças económicas e as autarquias locais se queixavam de que não eram ouvidas sobre os projectos de lei presentes á Camara dos deputados ou ao Senado, visto que, por lei, os seus representantes na Camara Corporativa terão obrigatoriamente de relatar e emitir por escrito os seus pareceres».

Nas melhores fontes do nosso direito público se filia a tradição de serem as forças vivas do País consultadas e escutadas em tudo que possa interessar o bem comum, em tudo o que possa relacionar-se com as conveniências gerais da Nação e com o proveito particular dos individuos ou dos agrupamentos de character económico. Lembremo-nos do que foram as Côrtes portuguesas até ao raiar do Liberalismo, as nossas Côrtes, onde, já na Idade-Média, se viam representados os concelhos e se defendiam as liberdades populares. Falando de'las, escreveu Alexandre Herculano: «Assim constituídas, as côrtes, se não foram o fundamento da liberdade municipal, base da única liberdade verdadeira que, em nosso entender, tem existido no mundo, e talvez a única possível, foram por certo desde essa época uma grande manifestação dela e, até certo ponto, uma garantia da sua conservação futura». E também Oliveira Martins não deixou de acentuar que nestes tempos,—(referia-se ao século XIV) embora a iniciativa da acção fosse dos reis, nunca êles deixavam de ouvir os concelhos e as côrtes, não por uma fraqueza que se escuda com uma hipocrisia, como succede agora, mas sim porque sinceramente colaboravam com a nação».

O Estado Novo chamando os elementos do trabalho nacional a colaborar nas altas esferas governativas, reata pois uma nobilíssima tradição que só ignoram ou negam aqueles que desconhecem a nossa história. E eis porque a reunião da Camara Corporativa ficará nos anais do nosso tempo, não como um successo vulgar, destinado ao esquecimento, mas como um facto que ha-de marcar uma verdadeira data histórica.

cidade, pedindo uma segunda ligação de água para o prédio que habita, em virtude de nêle residirem dois inquilinos. Deferido, ficando a despeza da ligação a cargo da requerente.

De Fernando José da Silva, da freguesia de Grimancelos, pedindo licença para reconstruir uma parede no lugar de Aldeia de Cima.

De Abilio Pereira de Figueiredo, da freguesia de Barcelinhos, pedindo licença para construir uma casa no lugar de Gandra, á face da Estrada que vai para a freguesia de Carvalhal. Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

De Antonio de Macedo, da freguesia de Areias (S. Vicente), reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 180\$00.

De Domingos José de Campos, da freguesia de Vila Cova, reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 140\$00.

De Domingos José Pereira, da freguesia da Silva, reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 140\$00.

De José Martins da Silva Loureiro, da freguesia da Pouza, reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 220\$00.

De Francisco José de Figueiredo, da freguesia de Pereira, reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 140\$00.

De Manoel Antonio da Silva Miranda, da freguesia de Fornelos, reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 100\$00.

De José Rodrigues da freguesia de Carreira, reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 80\$00.

De Domingos José de Souza, da freguesia de Abade do Neiva, reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 140\$00.

De Manoel Gomes da Costa, da freguesia de Minhotães, reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 150\$00.

De João Simões Dias Pereira, da freguesia de Moure, reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 120\$00.

De José Augusto Fernandes Igreja, da freguesia de Barqueiros, reclamando contra a avença de impostos indirectos. Fixada em 150\$00.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

## Acta de 14 de Janeiro de 1935

Aos 14 dias do mês de Janeiro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. José Gomes de Souza, Antonio Gomes de Faria Rêgo, Joaquim José de Oliveira e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado, não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, por estar em gozo de licença, Francisco José Monteiro Torres e José de Bessa e Menezes, vice-secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última,

acusando um saldo em dinheiro de 9.032\$57.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 847 a 877, no valor de 9.323\$95.

## OFICIOS

Da professora da Escola de Alheira, pedindo que sejam ordenadas as obras indispensáveis naquella Escola. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

## MATADOURO

Foi presente o processo relativo á cobertura do recinto destinado á matança de suínos e instalação de distribuição de carne, construção de uma sentina e vedação do local para rezes miudas. Aprovado, ficando o Sr. Vereador do Pelouro encarregado de ordenar a obra.

## SUBSIDIO DE LACTAÇÃO

Foi presente um requerimento de Tereza de Faria Salgado, da freguesia de Barcelinhos, pedindo a prorrogação do subsidio de lactação concedido a sua filha, que tem menos de 1 ano de idade. Concedida a prorrogação por mais seis meses.

## REQUERIMENTOS

De Joaquim Coelho da Silva, da freguesia de Chorente, pedindo a remissão de um fôro.

De José Antonio Vieira, da freguesia de Cristelo, pedindo a remissão de vários foros. Foi resolvido fazer as remissões requeridas, ficando o Sr. Presidente autorizado a outorgar nas respectivas escrituras.

De José Pereira Duarte, da freguesia de Alvelos, pedindo licença para fazer uma ramada.

De Manoel José Senra, da fregue-



## SOUSA MARTINS

Fomos surpreendidos com a noticia, vinda nos jornais do Porto do ultimo domingo, da morte, quasi repentina, do nosso estimado amigo sr. João José de Sousa Martins, casado com a sr.ª D. Maria das Dores de Azevedo Sousa Martins e pai do sr. Engenheiro Raul de Sousa Martins, inteligente socio-gerente dos Engenheiros Reunidos, Limitada, com sede no Porto.

Era o finado cunhado dos srs. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, tesoureiro de finanças aposentado, que aqui foi sub-Chefe da Repartição de Finanças e dos srs. Manuel José Nunes Pereira, professor aposentado, e do sr. Manoel Evangelista, professor oficial em Darque; e era tio dos nossos amigos e patricios srs. Eugenio, Antonio e Marcilio d'Almeida Azevedo, Jaime, Décio e Ilidio Nunes, sendo o primeiro Director de Finanças em Aveiro e o segundo Chefe da Repartição de Finanças de Viana do Castelo.

A todos quantos são da familia do saudoso finado, apresentamos os nossos mais sentidos pêsames.

Sousa Martins era um dos nossos mais distintos jornalistas.

Conhecemo-lo em Barcelos, redactor do *Barcelos-Regenerador* e depois redactor dos diários do Porto *A Palavra* e *Jornal de Noticias*, sendo ainda agora um dos mais assíduos colaboradores do *Jornal de Noticias*, sob o pseudónimo de *Fra Angelico*. Mas colaborou em muitos outros jornais e revistas.

Era Sousa Martins amigo lial e franco, bom cavaquiador e muito dedicado aos seus.

Tinha amigos em todos os campos, e por todos era estimado.

Nós sentimos profundamente a morte de Sousa Martins, que bem consideramos barcelense, embora fôsse natural de Vila Verde.

Paz á sua alma.

## União Nacional

A Comissão Municipal, reunida na ultima segunda-feira, 21, deliberou, entre outros assuntos:

Propor a nomeação do Sr. Manuel Pereira da Silva para Regedor substituto de Carvalhas;

Aprovar a constituição das seguintes Comissões de Freguesia da UNIÃO NACIONAL:

**Abade do Nelva**—Felix Joaquim Rodrigues, Tomé Domingos Real, João Pereira de Brito, Manuel da Silva Coelho e Joaquim de Souza Ferreira.

**Cristelo**—Augusto José Fernandes, José Ferreira da Silva, José da Silva Fernandes, Antonio Ferreira de Araujo Miranda e Domingos José da Costa.

**Balugães**—Francisco da Cunha Arantes, Francisco Rodrigues Machado, Antonio da Rosa Machado, Antonio Barbosa de Magalhães e Candido da Cunha Arantes.

—A Comissão deliberou recomendar que todos os Nacionalistas que ainda se não inscreveram no recenseamento eleitoral não deixem paassar os prazos legais para esse efeito. As Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia, ás Comissões de Freguesia da União Nacional e respectivas autoridades locais, a Comissão Municipal lembra que não deixem de promover a inscrição no recenseamento eleitoral de todos quantos tem capacidade para serem eleitores.

sia de Adães, pedindo licença para reconstruir um muro e para depositar pedra no caminho público. Deferidos.

## AUTO DE AVALIAÇÃO

Foi presente o auto de avaliação dum terreno confiante com o prédio de Virgilio Gonçalves, cuja venda foi requerida pelo mesmo. Resolvido fazer a venda, de harmonia com as conclusões deste auto.

## Barcelos progride?

Para que os barcelenses tenham conhecimento daquilo que se vai fazendo pela nossa terra, interrompo as considerações que venho expondo relativamente ao que ha a fazer, dando a copia do regulamento organico da Sub-comissão cultural, auxiliar da Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos, e por esta nomeada, como parte integrante dos seus serviços officiais.

No diploma que, muito bem colocado sob o titulo de «Barcelos progride?», vai ser tornado publico, procurou, o organismo official que o autentica, não só congregar notavel conjunto de competencias, mas dar a essas competencias um instrumento de trabalho capaz de assegurar a maxima eficacia das suas actividades, a bem de Barcelos e a bem da Nação.

Segue a copia:

J. P.

## Regulamento Organico da Sub Comissão Cultural, auxiliar da Comissão da Iniciativa e Turismo de Barcelos

Artigo 1.º A Sub-comissão cultural, auxiliar da Comissão de Iniciativa e Turismo, e por esta nomeada, é presidida pelo presidente da Comissão de Iniciativa, ou por quem suas vezes fizer, que a representará para efeito das relações officiais, mas, no seu funcionamento interno, dentro dos serviços a seu cargo, será directamente presidida pelo seu presidente privativo, eleito entre os seus componentes, por maioria de votos, na sua primeira reunião.

Artigo 2.º Ao presidente privativo da Sub-comissão cultural compete a presidencia efectiva e coordenação dos trabalhos da Sub-comissão, convocando as reuniões que entenda necessarias, e fazendo-as realizar independentemente da presença do presidente da Comissão de Iniciativa, que será por ele requerida quando o entenda conveniente.

Artigo 3.º Na mesma reunião de instalação elegerá um secretario entre os seus componentes, competindo-lhe o serviço de expediente proprio da sub-comissão, podendo utilizar o serviço subordinado do pessoal de secretaria da Comissão de Iniciativa.

Artigo 4.º A Sub-comissão cultural compete: a) A organização do inventario geral dos monumentos existentes na area do concelho de Barcelos, quer dos classificados já como monumentos nacionais, quer daqueles que devam merecer tal classificação ou devam ser colocados sob a protecção do Estado, elaborando para estes o parecer destinado a que officialmente seja promovida a devida classificação. b) A organização do inventario dos objectos de valor historico, artistico ou de curiosidade, sobretudo regional, promovendo tanto quanto possivel a sua arrecadação com destino a museu local, ou, pelo menos, quando tal não seja possivel, a garantia da sua conservação e a melhor exposição á visita de estudiosos e turistas. c) A classificação dos edificios e objectos inventariados. d) A organização dos regulamentos de visita, a monumentos, objectos e pontos de vista, fazendo a classificação dos chamados monumentos naturais, pro-

pondotambem aqueles que devam merecer a garantia de protecção legal. e) A elaboração do projecto de regulamento organico dos museus de Barcelos, nas suas respectivas secções, incluindo a regional, de forma a que fiquem integrados na organica geral dos museus Portugueses, com o titulo de municípios, embora a sua transferencia para o Municipio só seja feita em devida oportunidade. f) Compete, emfim, dar parecer e tomar a iniciativa de tudo quanto entenda de utilidade para o progresso cultural do concelho e em especial que determine aumento de interesse turistico, ou de interesse para a estetica cidadina, etc.

Artigo 5.º Os fundos para despesas da sub-comissão cultural serão fornecidos pelas respectivas verbas orçamentais da Comissão de Iniciativa.

Artigo 6.º Na presidencia efectiva da sub-comissão cultural, o seu presidente privativo poderá dirigir-se ás autoridades e entidades locais directamente.

Artigo 7.º A cada um dos componentes da sub-comissão cultural será entregue o respectivo bilhete de identidade passado pela Comissão de Iniciativa e por esta registado no respectivo livro.

Artigo 8.º Os componentes da sub-comissão cultural serão escolhidos entre pessoas que possuam diplomas officiais, ou tenham publicado trabalhos que acreditem a sua competencia, e que se disponham ao patriótico esforço do seu trabalho a bem da Nação e de Barcelos.

Artigo 9.º São componentes da Sub-comissão cultural, na data da sua instalação os snrs.: Eleuterio Emidio Alves Cerdeira, antigo professor de ensino tecnico industrial, director artistico da Historia de Portugal Monumental e Ilustrada, editada em Barcelos pela Portugalense Editora, de sua direcção artistica e publicista; José Augusto de Mancelos Pereira Sampaio, major reformado de infantaria, rocio da Associação dos Arqueologos Portugueses, auto de varios trabalhos historicos e da Resenha Historica de Barcelos, Delegado da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais no restauro dos Monumentos Nacionais existentes em Barcelos e seu concelho; doutor Miguel Pereira da Silva Fonseca, formado em Filosofia Natural e Medicina, presidente do «Grupo Alcaides de Faria» (agregado da Associação dos Arqueologos Portugueses, antigo presidente do Municipio; doutor Teotonio José da Fonseca, conservador do Registo Predial, socio da Associação dos Arqueologos Portugueses, autor de obras de genealogia e de historia do concelho de Barcelos, — os quais, na primeira reunião, com o presidente da Comissão de Iniciativa, elegerão entre eles o presidente privativo e o secretario da Sub-comissão Cultural, auxiliar da Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos.

(Aprovado em sessão de 18 de Dezembro de 1934)

Pela copia

J. P.

## AOS SENHORES AGRICULTORES

Renato Lemos, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de Barcelos, informa os senhores agricultores que vende batata estrangeira, com certificado fitopatológico e sellos de garantia, de origem, assim como adubos para todas as sementeiras a preços convidativos.

## Tamancaria

**DECIO ARANTES**, com officina de Tamancaria no lugar de Quintão—Rio Covo St.ª Eugenia, torna publico de que vende o seu artigo de tamancaria aos melhores preços do mercado, bem como está fornecedor dos paus para tamancaria aos melhores preços. Ninguem compre sem consultar os seus preços.

## Agradecimento

A familia do falecido Antonio José de Oliveira vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam no funeral o indito morto e, em especial, agradecer ao seu patrão sr. Anibal Araujo Carvalho, dignissimo Regedor, por todos os cuidados com que cercou o infeliz morto quando doente.

Moure, 17 de Janeiro de 1935.

## Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

## AVISO

A Comissão Instaladora da Secção do Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio do Distrito de Braga, nesta cidade, avisa todos os interessados que se desejem inscrever como sócios da referida Secção, que o poderão fazer em todos os dias uteis na sua sede das 21 ás 24 horas.

Nos termos do Art.º 7.º § unico do Regulamento da mesma Secção, serão considerados empregados no comercio:

- Empregados de balcão e Escritorio.
- Empregados Viajantes.
- Empregados de Praça e Comissionistas.

Barcelos, 16 de Janeiro de 1935.

A Comissão Instaladora

Procurador Corrêa

Largo José Novals n.º 8

Rádio

**PHILIPS**

O MELHOR entre os MELHORES

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:

**MIRANDA & IRMÃO**

BARCELOS

## PINHEIROS

Nas bouças da Quinta de Paço Velho, a 2 quilómetros de Barcelos, vendem-se 2.898 pinheiros, que estão marcados. Para tratar com Dr. Lima Torres—Barcelos.



# PAGINA DO CONCELHO

## Tamel S. Fins, 16

Na passada segunda-feira foi chamada perante o tribunal Divino, a alma de Manuel Duarte, depois de confortado com todos os sacramentos. A sua morte foi muito sentida porque Manuel Duarte sofreu com grande resignação todos os sofrimentos morais e físicos com que Deus o contemplou nesta vida.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado as confrarias do S. Sacramento, C. de Jesus e N. S. da Portela.

Dirigiu o funeral o sr. Adelino Mota, amigo dedicado do falecido.

Celebrou os responsos o Rev.º pároco de Carapeços, visto que o Rev.º pároco desta freguesia se encontra doente com uma crise de reumatismo.

Paz á sua alma, são as preces que dirigem ao Senhor os seus confratãos.

—Encontra-se doente com a avançada idade de 96 anos, a sr.ª Rosa Silvestre, avó do sr. Alexandrino Pereira, muito conceituado Presidente da Junta desta freguesia.

Que a Divina Providência se compadeça dela, são os nossos sinceros votos.

—Peço licença ás respectivas autoridades para lembrar que é necessária uma desinfecção ás habitações, onde hajam morrido pessoas tuberculosas.

Observa-se, principalmente nas aldeias, após o falecimento de qualquer tuberculoso, que a família continua a residir na mesma habitação, fazendo uso das mesmas roupas sem que estas tenham sido submetidas a uma desinfecção rigorosa.

Assim não vamos bem. Urge que se dê solução a este problema de tão grande importância pelo que diz respeito ao robustecimento físico da sociedade.

Confiadamente esperamos que se dêem providências.—C.

## Igreja Nova, 18

Tratada, com o maior cuidado por sua bondosa família, sob a conscienciosa e sabia direcção dum habil medico amigo da família acaba de falecer nesta freguesia a piedosa e inteligente menina Izaura, querida filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Videira. Foi mais um caso daqueles em que se costuma dizer, que, quando Deus não quer os medicos não podem!

E' mais um anjo, daqueles que a terra apenas possuia por engano que voou ao céu, a pedir a Deus que proteja seus inconsolaveis pais, suas virtuosas tias, seus bons irmãos e sua respeitavel avózinha, o que deve diminuir-lhe a dor da saudade ao chorarem a sua perda e que sua família irá encontrar na pátria celestial, pois passou a vida a dar bons exemplos e a fazer o bem.

Porem, apesar de assim ser, deste lugar enviamos, por este motivo pêsames a seu pai, lembrando-lhe que, ainda não ha muito que um amargurado pai nos respondeu a pêsames identicos: —«agradeço-lhos, mas o que mais me diminhe a dor, não são os seus cumprimentos, mas o saber que minha filha foi ganhar o que mais tarde podia perder e que se livrou de um dia lhe poder succeder, como ás santas religiosas espanholas...»—C.

## Gueral, 19

Completo o trigessimo ano, no dia 11 do corrente, que faleceu, o muito querido e saudoso benfeitor, desta freguesia, sr. Joaquim Ferreira da Fonte, abastado proprietario e capitalista, o qual deixou anualmente, por disposição testamentaria, uma inscrição de mil escudos, para a contemplação de doze pobres dos mais necessitados, des-

## PARA A LAVOURA

# VALOR ALIMENTAR E HIGIENICO DO VINHO

Desde a sua criação, em Janeiro de 1928, o Office International du Vin tem pedido a todos os países seus aderentes que designem um certo numero de personalidades eminentes para estudarem e, em seguida, fazerem a todos conhecer o valor alimentar, higienico e terapeutico do vinho.

Foi publicada em 1929 uma primeira brochura com os relatorios dos «comités» nacionais, científicos e medicos do Office International du Vin. Ai se encontra nomeadamente um estudo dos drs. Daniel e Laugin, da Roménia, provando que a morbidade geral neste país baixa de 22,5 por cento para 19,8 por cento nas regiões vitícolas. Do mesmo modo as estatísticas das juntas de saúde mostram que a média dos adiados e reformados nas regiões vitícolas varia de 12 a 7 por cento, enquanto que a média geral é de 20 por cento.

No que diz respeito ao alcoolismo, o Office International du Vin publicou alguns estudos do dr. Jacques Bertillon, mostrando que a cada crise vitícola (oidium, filoxera, etc.) corresponde um agravamento do alcoolismo. Além disso, enquanto a média geral do consumo do alcool em França era, em 1906, de 3,9 por habitante, a mesma média, variava de 1,6 a 0,6 nos quatro grandes departamentos meridionais produtores e consumidores de vinho.

O dr. Bertillon conclue que o alcoolismo era mantido em respeito pela cultura da vinha, o que está confirmado pelas estatísticas de mortalidade por alcoolismo e cirrose do fígado nos diversos países.

E' assim que na Italia a mortalidade por alcoolismo em 1931 era unicamente de 10 obitos por cada milhão de habitantes; esta média elevava-se a 30 nos Países Baixos e a 50 na Inglaterra e no País de Gales.

Relativamente á tuberculose, o dr. Jacques Bertillon estabeleceu que em França, acima do limite da cultura da vinha, o numero de obitos por esta enfermidade varia de 125 a 338 por 100.000 habitantes, enquanto que nas outras regiões situadas abaixo desse

limite é onde o vinho é bebida corrente a mortalidade pela mesma causa varia entre 120 a 168 por 100.000 habitantes.

Quanto ao cancro, o ultimo numero do «Bulletin trimestriel de la lute contre le cancer» publica um quadro da proporção dos obitos por 100.000 habitantes, estabelecido por dois medicos consagrados a trabalhos estatísticos. Abrange nove países nos anos de 1901 a 1931.

O numero de mortes por cancro está em progressão por toda a parte. Mas se na Dinamarca, na Escocia, na Inglaterra, no País de Gales e nos Países Baixos, países não vitícolas, a proporção dos obitos causados por esse morbo varia de 125 a 148 por 100.000 habitantes, na Alemanha e na Suíça, países pouco vitícolas, é de 125 a 140, e baixa a 96 na França e a 70 na Espanha, dois dos maiores países vitícolas.

A Bulgaria, povoada por 6.000.000 de habitantes, tem uma média, de 1921 a 1926 de 630 obitos por ano, devidos ao cancro. E' um muito importante país vitícola. Em contraposição a Belgica, que conta 8.000.000 de habitantes, acusa, de 1921 a 1926, uma média anual de 6.000 mortes por cancro. O que faz, todas as proporções guardadas, sete vezes mais de mortes por cancro na Belgica, onde o consumo anual de vinho é de 3,3 por habitante, do que na Bulgaria, onde o consumo anual é cinco vezes maior porque se eleva a 16,2.

Enfim, no que diz respeito á longevidade, as estatísticas impressionantes publicadas por M. Cardier, por ocasião das festas da longevidade, provam que, no Médoc, o numero de anciões acima de setenta anos é muito superior ao das regiões não vitícolas de França.

As mesmas conclusões ressaltam de trabalhos analogos feitos na Alemanha sobre as zonas vitícolas do Palatinado, de Bade e de Wurtemberg.

Na Bulgaria, ainda a proporção dos centenários em relação á totali-

Continua na 8.ª página

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os nossos amigos do concelho encarregados da cobrança das assinaturas do nosso jornal, comunicamos que por estes dias vamos enviar-lhes os respectivos recibos de fim de ano. Aos que ainda tem recibos da ultima cobrança pedimos o favor de os virem entregar, pagos ou por pagar, para assim podermos tirar os da presente cobrança.

A todos os assinantes, tambem do concelho, onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

ta freguesia. A dita esmola é distribuída pela junta desta freguesia no aniversario da sua morte. Deus dê o eterno descanso a tão saudoso benfeitor.

—Ha nove anos auzente para S. Paulo, E. U. do Brazil, regressou o nosso amigo sr. Vicente Lopes Falcão.

—Já se encontra restabelecido da sua doença o nosso muito bom amigo sr. José Celestino do Carmo e Costa, muito digno e incansavel professor da Escola de Macieira de Rates.

—Faleceu no dia 4 do corrente a sr.ª Joaquina Ferreira Andrade, de 68 anos de idade. Deus dê o eterno descanso á sua alma.—C.

## Carvalho, 21

Nesta freguesia foram criados mais dois estabelecimentos de mercearia e um armazem de cereais—o que representa mais um passo para o progresso, pois é de grande vantagem para este povo a criação dos referidos negocios.

—Tambem se criou uma caixa dos 20 amigos, cuja direcção está a cargo dos srs. Domingos Lopes Coelho, Manuel Oliveira Barros e Manuel Antonio Coelho, proprietarios do referido armazem de cereais.

—Dia 19, pelas 17 horas, deu á luz uma robusta creança do sexo feminino

a esposa do sr. Manuel Francisco Alves, e tanto a mãe como a neofita encontram-se de perfeita saúde.

## Franqueira

No passado dia 17 visitou este Santuario o Colegio de S. Tirso, viajando numa camionete e dois automoveis até ao cimo do Monte de N.ª S.ª da Franqueira.

Os componentes desta excursão retiraram-se, á tardinha, deverás maravilhados com o lindo Santuario e tão deslumbrante paisagem.

Com certeza, serão mais uns verdadeiros propagandistas a eraltecêr as vistas panorámicas e o encanto desta futura instancia de turismo.

Diversas pessoas tem visitado este local, e entre elas duas familias do Porto, cujo nome nos é impossivel aqui mencionar.

Ultimamente tem-se plantado neste monte bastantes oliveiras e outras arvores adequadas, que muito concorrerão para a beleza e encanto deste local.

Aproveitamos tambem a oportunidade para lembrar a todos os devotos de N.ª S.ª da Franqueira, que contribuíam com a sua oferta de oliveiras e outras arvores indicadas, para assim completarmos, facilmente, o plano de arborização que temos em vista.—C.

## Ucha (S. Romão), 20

Por ser dia de feira anual e de festa de S. Sebastião em Prado, foi a esta formosa vila hoje, muito povo aqui.

—Encontra-se melhor, no lugar de Medela, o nosso presado amigo sr. José Fernandes, o que muito estimamos.

—Batizou-se em Cervães um filho do sr. José de Oliveira, neto do sr. Severino da Bóla, de Oliveira.

—Cada vez se lamenta mais entre nós a falta de telefone, que por exemplo, num incendio como do que houve em S. Vicente de Areias ha pouco, excelentes serviços prestaria para chamar bombeiros, bem como em imensos casos em que o tempo é dinheiro e a demora prejuizo.

Talvez se as Camaras tivessem a maioria de vereadores das aldeias estas lucrariam.

—Vai um tempo esplendido para pojar e sulfatar nespreiras e lrangeiras e adeantar as plantações.

## Encourados, 21

Com o nome de Adelio foi ontem batizado nesta freguesia um filhinho dos srs. Agostinho Borges do Vale e de Beatriz de Senra Dias, sendo padrinhos os srs. Antonio Lopes de Carvalho e Ana de Carvalho. Recebeu tambem o sacramento do batismo um filhinho dos srs. Manuel de Carvalho e de Deolinda da Silva; ao neofito foi dado o nome de Francisco, sendo padrinhos os srs. João Inacio Falcão e Carminda da Silva Carvalho, irmã do batizado. A todos desejamos muitas felicidades.

—No dia 13 do corrente voou para o ceo um filhinho muito querido dos srs. Antonio Batista da Silva e de Luisa Loureiro, a quem apresentamos condolencias.

—Com sua ex.ª familia encontra-se na sua Casa de Adro, nesta freguesia, o nosso amigo sr. Dr. Alberto Simões Corêa, M.º Juiz de Direito em Vila Flór.—C.

## Fragoso, 21

Realisou-se hoje o casamento religioso do sr. Secundino da Costa Fernandes e da sr.ª Idalina Violeta Ferreira da Costa Leite, ambos desta freguesia.

Assistiram numerosos convidados sendo alguns dessa cidade, parentes da noiva.

Aos noivos, bastante novos ainda—



**PARA A LAVOURA**

Continuado da 7.ª página

dade dos habitantes é superior á de todos os outros países da Europa. Ora a Bulgaria é um país consumidor de vinho e o maior consumidor de uvas no mundo.

Estes numeros permitem-nos dizer que seria do mais alto interesse para a defeza do vinho que em todos os países, tanto produtores como consumidores, se estabelecessem estatísticas precisas, mostrando que num certo numero de regiões ou de provincias vitícolas, em relação a outras provincias ou regiões não produtoras de vinho e em relação também á totalidade de cada país, a morbilidade e a mortalidade são menores e que nomeadamente a mortalidade pelo alcoolismo, pela tuberculose e pelo cancro permanece muito abaixo do que

é nos países pouco ou não consumidores de vinho.

Finalmente as estatísticas organizadas nos países vitícolas permitiriam estabelecer que a longevidade é maior nas regiões onde se consomem o vinho e as uvas.

Finalmente as estatísticas organizadas nos países vitícolas permitiriam estabelecer que a longevidade é maior nas regiões onde se consomem o vinho e as uvas.

Seria importante que estatísticas deste genero fossem estabelecidas por medicos de todos os países para serem presentes ao proximo Congresso medico internacional de defeza do vinho que se reunirá em Lausanne, em Agosto de 1935.

(Do «Boletim Comercial» do Ministerio dos Negocios Estrangeiros)

**BARCELOS — PRADO — BRAGA**

Partidas de Barcelos

- 8,25 da manhã
- 11,10 da manhã
- 1,25 da tarde (a)
- 4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

- 8,45 da manhã
- 11,30 da manhã (a)
- 2,15 da tarde
- 5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS.

A EMPREZA

**BLOCO BARCELOS, L.** DA BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

**EMPRESA DE CONSTRUÇÕES**

ESPECIALISADA EM

**CASAS ECONOMICAS**

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias

Materiais de construções, etc.

**MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

não chegaram á casa dos 20—desejamos muitas felicidades.

—A 18, faleceu a sr.ª Joaquina de Sá, viuva de João Rodrigues Gaivoto, de 70 anos de idade. Paz á sua alma.

Regressou do hospital a sua casa o sr. Candido Martins Neiva, muito doente ainda da perna golpeada que está em perigo de ser preciso amputar.

—No proximo domingo terá lugar a assemblea geral da Cooperativa de Lactinios que tem a sua sede em Aldreu e conta nesta freguesia numerosos socios.

Todos devem assistir para tomar conhecimento da sua vida, felizmente bastante prospera. O contrario representaria desinteresse e alheamento muito de censurar.

E' por causa disso que algumas tentativas muito louvaveis tem falhado desastrosamente.

Não deixemos succeder o mesmo com a nossa Cooperativa.—C.

**Alvito, S. Pedro, 22**

Celebrou-se na igreja paroquial desta freguesia, o casamento dos srs: Antonio da Silva, e Rosa de Miranda. Em casa dos pais da noiva foi oferecido aos convidados um bom almoço.

—Com o nome de Conceição Celeste, recebeu o baptismo uma filha do sr. João Evangelista Barbosa.

—Faleceu repentinamente, Domingos Gonçalves Marques, de 62 anos, quando puxava á traseira dum carro

carregado de toros de pinheiros.

—Lembramos á digna Comissão de paróquia para que fiscalise as munihas ainda existentes e não deixe, a quem quer que seja, apoderar-se delas.—C.

**Vila Cova, 22**

Tem sentido melhora, embora o seu estado seja ainda muito melindroso, a sr.ª Adelaide Sofia do Vale Souto.

—Paulino Figueiredo, que se encontra no Hospital, está em risco de perder um dos olhos.

—As Ex.ªs Senhoras Novais partiram para Durrães.

—Na sua casa de Mereces, esteve a Ex.ª Sr.ª D. Alzira, filha extremosa do sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real.

—Continua a melhor o sr. Antonio Gomes da Fonseca.

—Nos últimos dias os gatunos tem feito por aqui das suas. Os efeitos da sua visita noturna tem se sentido em varias casas, ficando sem galinhas, roupas, etc.

Tudo indica que os diferentes roubos são praticados pela mesma malta. Precisa ela duma batida.

—E' indispensavel que á risca se observe o regulamento que marca a hora a que devem fechar os estabelecimentos.

Evitam-se desordens e imoralidades.—C.

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica dos predios ao deante mencionados, penhorados na execução hipotecaria em que é exequente Manuel Domingues de Macedo, viuvo, proprietario, da freguesia de Oliveira, e executado João Fernandes Soutelo, solteiro, lavrador, da freguesia de São Vicente de Areias.

N.º 1

Campo do Talho, de lavradio, no lugar do Talho, por 1.500\$00.

N.º 2

Bouça da Porfia, de mato e pinheiros, no lugar da Porfia, por 2.000\$00.

N.º 3

Leira da Estrada, de mato e pinheiros, no lugar da Estrada, por 400\$00.

N.º 4

Campo da Agra de Cima ou Pousada, de lavradio, no lugar do seu nome, por 4.500\$00.

Todos estes predios são situados na freguesia de Galegos São Martinho.

N.º 5

Casas torres e terreas com seus comodos e junto eirado de lavradio com ramadas, cobertos e outras dependencias, no lugar das Tomadias, descrito na Conservatoria como 1.ª gleba do praso n.º 2.374 do livro B 7, que vai á praça por 12.000\$00.

N.º 6

Leira do Espinheiro, de lavradio, composta de trez baldões, no lugar do seu nome, por 500\$00. Estes dois predios são situados na freguesia de São Vicente de Areias.

Pelo presente são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1935.

O Escrivão-Chefe da 3.ª secção,

Candido Cardoso

Verifiquei

O Julz de Direito,

A. de Palhares Falcão

**Armazem**

ALUGA-SE, na R. Candido dos Reis (R. da Mangalha), um amplo armazem, proprio para qualquer ramo de negocio ou officina.

Para tratar na Sapataria Barbosa á R. D. Antonio Barroso.

**Manual de Accão Católica**

Monsenhor Luiz Civardi

D. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensavel para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Accão Católica. A venda nas livrarias da cidade.

**Automóvel FIAT**

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

**PAVÕES**

Vendem-se dois casais de pavões. Informa o sr. João Bernardino Ribeiro.

**Castanho em toros**

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

**Piano vertical**

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

**FURTADO MARTINS**

Advogado

Rua Barjona de Freitas

**Vende-se**

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.º 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

**José Perestrelo**

Largo José Novias — BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

**“NOTICIAS DE BARCELOS”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. . . .	12\$00
Continente .. . . .	14\$00
Colonias Portuguezas .. . . .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. . . .	30\$00
Espanha .. . . .	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. . . .	1\$20
2.ª .. . . .	\$60

Outros nuncios, preços especiais

Desconto de 20 % os seguintes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.